

CULTURA ARTÍSTICA DO RIO DE JANEIRO

SARAUS DE ARTE REALIZADOS

NA

TEMPORADA DE 1955

- 323.º — FESTIVAL PURCELL
Orquestra de Cordas
Coro Misto e Solistas
Regente: Lionello Forzanti 27 de Abril
- 324.º — RUBEN VARGA
Recital de Violino 3 de Maio
- 325.º — WILFRID MAGGIAR
Recital de Piano 5 de Maio
- 326.º — JORGE BOLET
Recital de Piano 30 de Maio
- 327.º — PIERRE SANCAN
Recital de Piano 21 de Junho
- 328.º — LAWRENCE WINTERS
Recital de Canto 26 de Junho
- 329.º — "LA FALUCHE"
Côro da Universidade
Católica de Paris 23 de Julho
- 330.º — "LA FALUCHE"
Côro da Universidade
Católica de Paris 23 de Agosto
- 331.º — SÉRGIO VARELA CID
Recital de Piano 16 de Setembro
- 332.º — CONCERTO DE CAMARA
Quarteto de Cordas, Piano, Declamador
e Bailarina 25 de Setembro
- 333.º — QUARTETO VOCAL SODCA
Direção: Leo Schwarz 21 de Outubro
- 334.º — GRUPO DE DANSA CONTEMPORÂNEA
RENATE SCHOTTELIUS
Recital de Bailados 30 de Outubro
- 335.º — MARIA AUGUSTA MENEZES DE OLIVA
Recital de Piano 28 de Novembro

Informações: *Cultura Artística - Largo da Carioca, 5 4.º and.*
Sala 417 - Telefone 22-1516

Cultura Artística do Rio de Janeiro

335.º SARAUS



RECITAL DE PIANO

MARIA AUGUSTA MENEZES DE OLIVA

ENCERRAMENTO DA TEMPORADA DE

1955

TEATRO MUNICIPAL

Segunda-feira, 28 de novembro 21 hs.

1.ª PARTE

MOZART — *Sonata em Ré Maior*

ALLEGRO

ADAGIO

ALLEGRETTO.

BEETHOVEN — *32 Variações*

2.ª PARTE

SCHUMANN — *Carnaval op. 9*

PRÉAMBULE - PIERROT - ARLEQUIN -
Valse Noble - EUSEBIUS - FLORESTAN -
COQUETTE - RÉPLIQUE - PAPILLONS - A.
S.C.H. (LETTRES DANSANTES) - CHIARINA
- CHOPIN - ESTRELLA - RECONNAISSAN-
CE - PANTALON ET COLOMBINE - Valse
ALLEMANDE - PAGANINI - AVEU - PROME-
NADE - PAUSE - MARCHE DES DAVIDS-
BUNDLER CONTRE LES PHILISTINS.

3.ª PARTE

VILLA - LOBOS — *Bachianas Brasileiras n. 4*

(Preludio e Aria)

BELA BARTOK — *6 Dansas Rumanas*

ALBENIZ — *Sevilha*

ALBENIZ — *Seguidilhas.*

Com a realização do 335.º Sarau, à cargo da pianista brasileira Maria Augusta Menezes de Oliva, a Cultura Artística encerrou a sua temporada de 1955. Impõem-se, nesta oportunidade, um rápido balanço das atividades levadas à efeito no decorrer do ano. Vejamos, pois: 13 espetáculos foram realizados. A par do critério qualitativo, preocupou-se a Cultura Artística em oferecer a possível variedade, quer no que diz respeito a conjuntos ou solistas. Assim é que entre os primeiros podemos alinhar o Conjunto de Câmara, dirigido pelo Maestro Lionello Forzanti, cuja apresentação no Festival Purcell, e particularmente na sua obra prima "Dido e Enéas" com solistas e câmara mista, redundou num dos mais comentados êxitos artísticos do ano; o Câro Misto da Universidade de Paris, La Faluche, cuja passagem pelo Brasil ficará por muito tempo lembrada no éco dos aplausos unânimes da crítica e do público; o Quarteto de Cordas Municipal, de São Paulo, cuja apresentação, dedicada à Sociedade Brasileira de Música Contemporânea, pode orgulhosamente ser citada entre as melhores iniciativas dedicadas à divulgação da música de câmara contemporânea em nosso país; e finalmente o Quarteto Vocal Sodca e o Grupo de Dança Contemporânea, dois notáveis conjuntos argentinos que a Cultura Artística orgulha-se de haver revelado, não só ao Brasil, mas ao mundo artístico internacional. Entre os solistas, cinco pianistas, um violinista e um cantor foram apresentados. É desnecessário, sem dúvida, rememorar sucessos como o da apresentação de um Jorge Bolet no consenso geral considerado "o pianista do ano" — ou de Lawrence Winters, uma voz privilegiada, cuja consagração internacional o tornam um cartaz oneroso e sumamente requisitado. Foram em número de 13 os espetáculos oferecidos pela Cultura Artística aos seus sócios e à platéia brasileira, durante 1955. A qualidade destes espetáculos, porém, esta não é possível aquilatar em números. Isto somente a ressonância dos aplausos poderá dar conta. E já se prepara a Cultura Artística, a fim de continuar a oferecer em 1956 o mesmo elevado nível de suas temporadas. Para o que, evidentemente, conta com o decidido apoio do seu quadro social.

MARIA AUGUSTA MENEZES DE OLIVA nasceu no Distrito Federal e aqui estudou, sob a direção de Helena Figueiredo e Alexandre Sienkiewicz. Mais tarde aprimorou seus conhecimentos musicais em New York, Paris, e Viena, onde teve por mestres Lili Kraus, Marguerite Long e Bruno Seidhofer. Desde 1944 vem dando recitais no Rio, São Paulo, Montevideu, New York, Washington, Paris, Londres, Viena, Amsterdam e outras importantes cidades. Nos Estados Unidos foi distinguida para atuar na série Twilight Concerts, do Carnegie Hall, recebendo dos críticos americanos os maiores elogios à sua arte. Não foram menores os louvores que obteve como solista da Orquestra Sinfônica de Viena, quando, sob a direção de Hans Knappertsbusch, foi a primeira artista brasileira a merecer tão grande distinção. Em Amsterdam foi aclamada "a nova Teresa Careño", pelo temperamento brilhante, a turbulência e o irresistível que sabe imprimir nas suas interpretações musicais".

Suas atuações na Rádio Nacional do Rio, Voice of America, Columbia Broadcasting System, Radio Diffusion Française, BBC de Londres, Rot-Weiss-Rot de Viena, etc. enriqueceram o seu prestígio internacional. Do Municipal ao Carnegie Hall suas sucessivas tournées pelos mais famosos centros musicais do mundo tem recebido a mais entusiástica consagração crítica que se poderia avaliar por estas simples palavras do crítico do New York Herald: "Maria Augusta Menezes de Oliva é um nome que se ouvirá novamente... uma pianista de 1.ª classe!"

Incluindo, agora, este nome entre tantos outros de artistas brasileiros que já figuraram nos programas da Cultura Artística, convencida está a Diretoria que o fez em boa hora, de certa também está do êxito que a recitalista alcançará junto ao nosso quadro social.